



(Tradução)

招商投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento
Commerce and Investment Promotion Institute

Reposta à interpelação escrita apresentada pelo

Sr. Deputado à Assembleia Legislativa Leong Hong Sai

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e tendo em consideração os pareceres do Instituto Cultural (IC) e da Direcção dos Serviços de Solos e Construção Urbana (DSSCU), relativamente à interpelação escrita apresentada pelo Sr. Deputado à Assembleia Legislativa, Leong Hong Sai, no dia 21 de Fevereiro de 2025, encaminhada através do ofício da Assembleia Legislativa n.º 216/E188/VII/GPAL/2025, de 7 de Março de 2025, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo no dia 10 de Março de 2025, vem o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM) responder o seguinte:

Com o desenvolvimento qualitativo e diversificado da indústria de convenções e exposições de Macau, têm vindo a ser realizados mais eventos de pequena e média dimensão destinados a comerciantes profissionais, o que levou a alterações em termos da procura de locais para estes eventos. Segundo dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, em 2024, foram realizadas em Macau 1.524 convenções e exposições, cerca de 70% das quais tiveram lugar em recintos com área inferior a 500 metros quadrados. Os eventos realizados no ano corrente e que receberam o acompanhamento do IPIM incluem fóruns e conferências especializadas das áreas das finanças, medicina, ciência e tecnologia, bem como novas exposições temáticas dos domínios das artes performativas e do desporto. Os referidos eventos foram



realizados em espaços como salas de exposições, hotéis, universidades, entre outros.

Com o intuito de promover a realização, em Macau, de uma maior variedade de eventos de alta qualidade, o IPIM disponibiliza serviços de licitação e apoio “One Stop” a convenções e exposições. Estes serviços procuram ajudar as entidades organizadoras na selecção de locais adequados para a realização dos eventos com base na sua natureza, assim como incentivar a organização de actividades de apoio e alargadas em diferentes locais em Macau, tais como em instalações comunitárias típicas, no sentido de melhorar ainda mais o planeamento de eventos e a experiência de estadia, captando mais comerciantes profissionais e expandindo o mercado de negócios.

Relativamente à construção dos recintos para convenções e exposições, a DSSCU manifestou que, o Plano Director da Região Administrativa Especial de Macau (2020-2040) já delimitou zonas turísticas e de diversões, zonas comerciais e zonas de equipamentos de utilização colectiva, satisfazendo, em certa medida, as necessidades de espaços para convenções e espectáculos. No futuro, aquando da elaboração dos respectivos Planos de Pormenor, será realizado um estudo aprofundado que contemple as políticas da RAEM e os pareceres dos serviços competentes. Quanto ao aproveitamento dos terrenos das demais categorias de uso, deverão ser



ponderados, de forma integrada, o planeamento urbanístico, a finalidade, a área e o ambiente circundante dos mesmos.

O Plano Director já propôs o princípio de utilização mista dos terrenos, fomentando o desenvolvimento do espaço subterrâneo para aumentar a eficácia do aproveitamento dos terrenos. O Governo da RAEM já efectuou um planeamento racional do espaço subterrâneo da Zona A dos Novos Aterros Urbanos, destinado principalmente a serviços comerciais, instalações de transporte e infra-estruturas públicas, entre outras finalidades. No que se refere a outras zonas de Macau, a maioria das zonas construídas implica questões complexas de direito de propriedade e condições geológicas intrincadas, sendo ainda necessário considerar as operações de combate a incêndios e salvamento, bem como o tráfego. Portanto, a criação de grandes espaços subterrâneos carece de uma análise e ponderação meticolosas.

O Instituto Cultural (IC) manifestou que tem-se empenhado na optimização da distribuição dos recursos que lhe estão subordinados, na abertura de candidaturas a espaços artísticos e culturais espalhados nos bairros comunitários, fazendo esforços na exploração de espaços diversificados para actuações de espectáculos, incluindo a entrada em funcionamento do Teatro-Estúdio do Centro Cultural de Macau, a entrada em funcionamento experimental do “Local de Espectáculos ao Ar Livre de Macau”, a optimização do espaço da praça ao ar livre do Centro Cultural de Macau, entre



outras. Procura, ainda, avançar com o desenvolvimento contínuo e aproveitamento das instalações culturais subordinadas, bem como o estudo sobre a viabilidade da revitalização dos edifícios históricos com condições para serem utilizados como espaços de espectáculos.

Além disso, o Governo da RAEM reservou já terrenos suficientes na Zona A dos Novos Aterros Urbanos para a construção de instalações culturais públicas e, ao mesmo tempo, em cooperação com as empresas integradas de turismo e lazer, procura revitalizar as zonas históricas. A par disso, foram planeados espaços para serem utilizados para a realização de diversos tipos de espectáculos, criando-se, assim, em Macau, mais locais de espectáculos com características próprias.

Por outro lado, para reforçar a divulgação cultural, o IC organizou exposições relacionadas com a história, cultura e o património cultural intangível, lançou o serviço online de visitas guiadas de realidade virtual (RV), *workshops*, brochuras, produtos culturais e criativos, entre outros. Através das actividades de investigação e estudo, tais como “Visita cultural guiada” e “Visitas ao património mundial”, entre outras, articulados com os pontos culturais de Macau, incluindo os templos, e organizou-se, em 2024, o “Plano de Curso de Formação do Guia da Rota da Seda Marítima” para os trabalhadores da área de visitas guiadas, tendo ajudado o sector a elevar, desta



forma, a sua capacidade de trabalho através do reforço dos seus conhecimentos sobre a história e a cultura do território.

Apesar de, neste momento, o Governo da RAEM ainda não ter implementado políticas de benefícios em aspectos como redução ou isenção fiscais para actividades de construção e exploração de espaços para convenções e exposições, continuará a analisar a eficácia dos seus esforços no apoio ao desenvolvimento da indústria. Além disso, continuará a oferecer programas de formação profissional certificada internacionalmente, bem como a organizar uma série de acções de formação práticas e específicas para a indústria de convenções e exposições, com o objectivo de elevar o nível profissional e a competitividade dos operadores locais da indústria. Assim, pretende-se apoiar e promover o desenvolvimento internacional e profissional da indústria de convenções e exposições em vários aspectos, criando, por conseguinte, mais oportunidades de emprego.

21 de Março de 2025.

O Presidente do IPIM

U U Sang